

**DE THOREAU A GRETA THUNBERG: A DISCUSSÃO DE MEIO AMBIENTE EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA**

Ana Beatriz Menna Barreto Monclaro (UVA)

[anabeatrizmenna@gmail.com](mailto:anabeatrizmenna@gmail.com)

Silvana Moreli Vicente Dia (UVA)

[silmorelivdias@gmail.com](mailto:silmorelivdias@gmail.com)

**RESUMO**

A temática do meio ambiente é de suma importância na atualidade, dado que é um dos assuntos mais discutidos por todo o globo. No Brasil, existe uma lacuna quanto a essa temática no âmbito educacional, que pode ser enfrentada, de forma mais enérgica, com o objetivo de impulsionar a transformação na sociedade. A proposta deste artigo é, de forma crítica e reflexiva, desenvolver um projeto didático voltado para o ensino da língua inglesa em uma escola pública no Rio de Janeiro, a fim de promover um ensino contextualizado, para além da ortodoxia gramatical. Para a sua materialização, a base de estudos será a seleção de trechos da obra literária americana *Walden [A vidas nos bosques]*, de H. D. Thoreau, um escritor que, além de uma abordagem ecológica, contemplou também aspectos existenciais ao refletir sobre o comportamento humano frente à relação do homem com a natureza. Para essa pesquisa, as principais fontes consultadas foram: Rojo, 2013; Nance-Carroll, 2021; Nilssen, 2020. Paralelamente, pretende-se apresentar aos alunos dois discursos emblemáticos da jovem Greta Thunberg, um deles apresentado na Organização das Nações Unidas (ONU) e o outro publicado em mídias sociais, ambos com o objetivo de engajar pessoas, principalmente os jovens, a serem participativos na questão ambiental, com empatia e solidariedade. No contexto do ensino de língua inglesa, serão trabalhados diferentes gêneros textuais com o propósito de expandir o conhecimento deste aluno e fazê-lo enxergar as conexões literárias e culturais possíveis desde a literatura até a um meme.

**Palavras-chave:**

Multiletramentos. Língua inglesa. Meio ambiente.

**ABSTRACT**

The theme of the environment is of paramount importance in the current context, as it is one of the most discussed issues across the globe. In Brazil, there is a gap regarding this issue in the educational sphere, which can be addressed more energetically with the aim of promoting a transformation in society. The purpose of this article is to propose, in a critical and reflective way, a didactic project aimed at teaching the English language in a public school in Rio de Janeiro, in order to incite contextualized teaching, beyond grammatical orthodoxy. The basis of studies will be the selection of excerpts from the American literary work *Walden*, by HD Thoreau, a writer who went beyond an ecological approach, also contemplating existential aspects when reflecting on human behavior in the face of human's relationship with nature. For this research, the main sources consulted were: FREIRE, 2019; ROJO, 2013; CARROLL, 2021; NILSSEN, 2020. At the same time, it is intended to present to

students two emblematic speeches of young Greta Thunberg, one presented by them at the United Nations (UN) and the other, published on social media, both with the objective of engaging people, especially young people, to be participative on the environmental issue, with empathy and solidarity. In the context of English language teaching, different textual genres will be worked with in order to expand this student's knowledge and make them see the possible literary and cultural literary styles, from a classical genre to a meme.

**Keywords:**

**Environment. Multiliteracies. English language.**

## **1. Introdução**

A finalidade deste artigo é debater a relevância da questão ambiental na sala de aula, conectando práticas de leitura e produção textual com a preservação e a proteção dos recursos e seres vivos. Deste modo, o recorte temático é pautado em um tripé: trechos da obra clássica “Walden”, ou “A vida nos Bosques”, do escritor estadunidense H. D. Thoreau, dois discursos da ativista ambiental Greta Thunberg e o gênero textual/imagético “memes”.

A obra “Walden” foi lançada em 1854. É considerado um clássico da literatura americana de não ficção e é assinalado como uma obra fundante para as primeiras discussões de percepção entre homem e natureza. O autor promove, por meio de um experimento social de duração de dois anos, uma reflexão sobre a relação homem natureza em aspectos comportamentais e transcendentais, fazendo uma crítica à modernidade do século XIX (1801–1900).

Ao lado da obra de Thoreau, propõe-se apresentar os discursos da ativista sueca Greta Thunberg, líder jovem que iniciou a *Greve das Escolas pelo Clima*. O primeiro ocorreu em 2019, na Conferência das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas, COP 25, que aconteceu na Espanha, e o segundo conhecido como *Message For Nature*, foi publicado em 2021, em plataformas digitais. O excerto desse segundo discurso a ser trabalhado diz respeito às Mudanças Climáticas.

Quanto aos *memes*, trata-se de um gênero textual recorrente na sociedade atual. Os jovens mostram-se receptivos a eles, o que propicia trazer à luz reflexões sobre as questões ambientais, porém, com uma linguagem mais acessível, de leveza e humor. Destaca-se que este é um termo utilizado, em sua gênese, na biologia, cunhado por Richard Dawkins, biólogo que o introduziu em seu livro “O gene egoísta” em 1976.

A escolha de um material plural foi feita para viabilizar uma ampliação do leque cultural e, ao mesmo tempo, promover uma sensação de identificação e a construção de um olhar analítico complexo. Pretende-se aliar o incentivo à leitura e à análise linguística e multissemiótica, com expansão vocabular e a competência comunicativa dos estudantes.

Neste sentido, para incentivar o protagonismo juvenil diante dos estudos e da vida, os discursos da jovem ambientalista Thunberg reforçam a importância da preservação do meio ambiente, da fauna e da flora, com o estímulo à conscientização a respeito da necessidade de mudança dos padrões de consumo e comportamento em relação à natureza. A partir disso, permite-se ao aluno perceber como, desde a arte mais erudita até uma imagem, os diversos gêneros textuais conectam-se à sua existência, tanto no âmbito individual quanto coletivo.

Destaca-se também a importância da escolha do uso de fragmentos de Walden, que viabilizam trabalhar o idioma sob o foco da ruptura da educação bancária e da tábula rasa, tão combatidas por Freire, trazendo à tona uma educação libertadora e problematizadora para construção da cidadania e do senso crítico.

A inclusão da tecnologia é fundamental na atual conjuntura, dado que é um elemento que integra a realidade contemporânea. Tal como abordado por Rojo em seu livro organizado *Escola conectad@* (2013), deve-se trabalhar com múltiplos gêneros textuais. Nesse contexto, os gêneros digitais não devem ser vistos como consequência, mas como um caminho de expansão. Em síntese, ela afirma:

A integração de semioses, o hipertexto, a garantia de um espaço para a autoria e para a interação, a circulação de discursos polifônicos num mesmo ciberespaço, com a distância de um clique, desenha novas práticas de letramento na hipermídia. Tais mudanças nos letramentos digitais, ou novos letramentos, não são simplesmente consequência de avanços tecnológicos. Elas estão relacionadas a uma nova mentalidade, que pode ou não ser exercida por meio de novas tecnologias digitais. (ROJO, 2013, p. 7)

Outro aspecto a ser sublinhado refere-se ao conceito de “multiletramentos”. Nessa perspectiva de letramento, considera-se a multiplicidade de linguagens – visual, verbal, sonora, espacial e a de culturas –, que está alinhada à nossa sociedade plural, com culturas diversas e variações linguísticas.

## **2. A importância da temática do meio ambiente a partir dos gêneros textuais e dos multiletramentos**

A Língua Inglesa é uma disciplina que deve possuir foco na comunicação. Para se ter interações, é preciso estimular o pensamento crítico dos estudantes, a fim de que não só pensem, mas exponham seus argumentos e ideias que possam transformar o mundo no qual vivemos.

Segundo Bakhtin (1986), não existe um enunciado isolado em si mesmo; portanto, através da interação verbal, há a troca, o diálogo, entre o ser que fala e o ser que ouve, de modo que há todo um processo de enunciados anteriores e posteriores a estes. O próprio ouvinte, para Bakhtin, não é visto como um mero receptor; muito pelo contrário, é esperado um grau de reação deste no discurso. E, nesta interação, neste diálogo, busca-se enriquecer o conhecimento de mundo, não apenas no âmbito da simples gramática, mas, sobretudo, que ela seja atrelada ao discurso do comportamento do homem em relação à natureza. Assim, um autor clássico como Thoreau ou um discurso midiático, feito por uma ativista jovem, podem ampliar a visão destes estudantes, de modo que eles contribuam, nas aulas, com debates e criações de seus próprios discursos e reflexões.

Nesse contexto, vale a pena sublinhar um pensamento de Bakhtin quanto o processo da experiência da fala e a interação entre sujeitos para o surgimento dos enunciados:

This is why the unique speech experience of each individual is shaped and developed in continuous and constant interaction with others' individual utterances. This experience can be characterized to some degree as the process of assimilation – more or less creative – of others' words (and not the words of a language). Our speech, that is, all our utterances (including our creative works), is filled with others' words, varying degrees of otherness or varying degrees of “our-own-ness” [...] These words of others carry with them their own expression, their own evaluative tone, which we assimilate, rework, and re-accentuate. (BAKHTIN, 1986, p. 89)

Percebe-se que, para o autor, a comunicação é um ato “responsivo” e ela acontece através da “interação”; ou seja, em maior ou menor escala, o ser humano cria seus enunciados “próprios”, através da troca que acontece de outros discursos individuais anteriores e serão moldados *a posteriori*. Portanto, esta interação é incentivada aos alunos, que eles possam, através de diferentes gêneros textuais, conseguir “moldar”, de forma reflexiva, seus enunciados e possam, através do contato da leitura de diferentes gêneros textuais em aulas, fazer produções de escrita e aprenderem por meio de assimilações deste contato, redigindo em diferen-

tesgêneros, de acordo com a sua escolha e as propostas oferecidas.

Acerca do tema, notou-se que há um volume considerável de pesquisas produzidas no exterior, como na Noruega, de Karoline Nilssen (2020), que desenvolve análises sobre como e por que é necessário trabalhar a temática ambiental em sala de aula na língua inglesa. No caso, em sua pesquisa, foram escolhidos três romances: “The Sand castle Empire” (“Império dos lobos”, 2018), da autora Kayla Olson; “The final six” (“Os seis Finalistas: Uma chance única que os levará a outro mundo”, 2018) e “The life below” (“A descoberta final”, 2020), da autora Alexandra Monir. O objetivo desse trabalho foi discutir esses textos com seus alunos, questionando o capitalismo, o protagonismo do jovem em relação à natureza, mesmo em obras ficcionais, mudanças climáticas e outras consequências, de modo a gerar, com isso, um pensamento crítico, além do campo linguístico.

Já Niall Nance-Carroll (2021) aponta em seu artigo a importância do protagonismo juvenil, o seu engajamento em prol de direitos e manutenção do patrimônio “verde”, ajudando a compreender o papel do jovem sobre a busca da escuta e conquista de direitos. Ela cita Greta Thunberg e outros ativistas jovens e o quanto as mídias sociais estão sendo ferramentas para os jovens se manifestarem.

Sobre o conceito de “práticas multiletramentos” destaca-se, ao lado dos trabalhos de Rojo (2013), o trabalho “Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa”, de Eliana Kobayashi e Eugenio de Felipe Zampini, que estabelecem que o ensino de inglês utiliza a língua na vida pessoal e profissional do aluno, expandindo os seus repertórios linguísticos, multissemióticos e culturais. As práticas de multiletramentos podem ser inferidas pela promoção da consciência social e cultural por meios multimodais.

Por sua vez, a obra *A utilização de recursos midiáticos no processo ensino/aprendizagem de língua inglesa*, de Valéria Lopes Nascimento, direcionada para Língua Inglesa na Rede São Paulo de Formação de docentes (REDEFOR) e a Universidade Paulista (UNESP), constata a relevância do desenvolvimento educacional com o uso das tecnologias.

No que tange o uso das tecnologias, este trabalho propõe perspectivas didáticas com o gênero textual meme. Como gênero híbrido, pelo *meme*, observa-se:

[...] que as vozes inculcadas nos “memes” encontram, nas falas dos participantes das interações de trocas comunicativas no ciberespaço – material-

zados na figura dos internautas –, um lugar propício para que formações ideológicas sejam construídas, reordenadas e, por vezes, transformadas – dando vida a novos “memes”. (SOUZA, 2013, p. 21)

Ou seja, segundo análise de Souza (2013), este gênero textual possui uma capacidade de dar vozes “aos internautas” que, no caso, podem vir a ser os próprios estudantes e, através de todo um pensamento crítico, passam a elaborar seus próprios *memes*. Aqui, em especial, trabalha-se com a habilidade de entendê-lo e transformá-lo no idioma da língua inglesa com o olhar crítico para a questão ambiental.

Isso posto, o meio ambiente apresenta urgência e deve ser incluído como “questão social” (Cf. ROCHA, 2018). Espera-se que os estudantes consigam aprender, de forma dinâmica, o idioma da língua inglesa, com um pensar crítico, autônomo e reflexivo, tal como defendido por Freire (2019).

A obra “Walden” traz à tona uma reflexão profunda sobre a relação do homem com a natureza, promovendo um olhar “aventureiro” pelos estudantes. Pode-se reavaliar as ideias pré-concebidas sobre como estudar línguas por meio um tradicional, mas como também aproveitar, segundo Rojo (2013), as perspectivas abertas pela tecnologia, ao utilizar-se, por exemplo, áudio-book para prática de *listening*.

Quanto ao gênero discurso/manifesto quanto maior for o contato dos alunos com este gênero textual, maior possibilidade de desenvolver sua capacidade de assimilação e produção de seus próprios enunciados. Espera-se também que, através do exemplo de Greta, com sua comunicação com o público sobre mudança climática, difundida principalmente pelas mídias sociais, possa alimentar no estudante esse papel “reativo”, capaz de formular seu próprio discurso, de modo dialógico, sob a premissa de Bakhtin (1986).

### **3. *Importância da obra de Thoreau na contemporaneidade e Thunberg e o gênero textual discurso – o protagonismo jovem pro meio ambiente***

Com a escolha da obra “Os bosques” [“Walden”], do autor Henry David Thoreau (1817–1862), pretende-se destacar um clássico estadunidense que permite, ao aluno, entrar em contato com o idioma, na língua inglesa, e em sua versão, traduzida para língua portuguesa. Em síntese, o livro retrata um experimento social por parte do autor, vivido por ele, no

período de dois anos. Ele constrói com ferramentas e materiais muito simples uma casa, localizada as margens do lago Walden. Percebe-se que o autor, além de apresentar a questão ecológica, perpassa sua narrativa indo ao âmago do ser humano, que precisa de uma “viagem” profunda de si, para perceber a beleza, a espiritualidade, a verdadeira importância da vida, da natureza, das relações humanas, onde a simplicidade é o caminho para tal empreitada. Ressalta-se que o autor, embora relate sua experiência ao longo do livro neste lugar, não enfoca um processo feito na solidão. Ele recebia visitantes que passassem por ali, assim como ele frequentava a vizinhança próxima.

Como afirma Rocha (2018), através da obra de Thoreau, é possível “mostrar que a questão ambiental é puramente uma questão social”. Esta obra marca uma crítica ao modelo econômico-social da época, com a industrialização e o capitalismo. Hoje, podemos considerá-la uma ferramenta de reflexão crítica e um chamado a mudanças ao modelo econômico-social vigente. Os alunos precisam ter acesso a este tipo de obra, porque traz consigo um tesouro linguístico e reflexivo que mostra explicações profundas sobre esta “crise na relação homem-natureza.” Um dos objetivos desta pesquisa é trazer à luz ao pensamento do estudante da importância dos clássicos, sem desmerecer outros tipos de texto, como afirma Thoreau (2018):

As pessoas às vezes falam como se o estudo dos clássicos fosse acabar abrindo caminho para estudos mais modernos e práticos; mas o estudante aventureiro sempre estudará os clássicos, não importando a língua e por mais antigos que sejam. Pois o que são os clássicos senão registros dos pensamentos mais nobres do homem? [...] Poderíamos também omitir o estudo da natureza por ser ela ser velha? Ler bem, isto é, ler livros verdadeiros com verdadeiro espírito, é um exercício maior do que os hábitos valorizados por seus contemporâneos. (THOREAU, 2018, p. 90)

Thoreau (2018) reverencia as obras clássicas, principalmente em sua língua original, o que isto não significa que ele não considere as obras contemporâneas. Entretanto, o resgate ao clássico é uma alternativa válida para aqueles que buscam aprofundar-se nos estudos. Ao relacionarmos sua obra “Walden” e Thoreau para os dias atuais, ilustra-se o quanto um clássico é conectado ao atual. Segundo Santos:

Thoreau deixou de ser um revolucionário para ser um rebelde; também, não semeou confusão, embora mantivesse o espírito insatisfeito e intrigante, e, por isso, não foi um revoltoso. Mas, como rebelde, uniu o revoltoso e o revolucionário para esboçar uma reação pacífica contra a civilização, contra o Estado, contra a sociedade. Com isso, a revolta de Thoreau foi além do alvoroço, ascendendo à história, quando, mais tarde, Wal-

den e *A desobediência civil* foram recebidos e colocados em prática, pacífica e politicamente, fora e dentro dos EUA, por indivíduos igualmente desobedientes, como Mahatma Gandhi (1869–1948), Liev Tolstói (1828–1910), Martin Luther King (1929–1968) e outros (THOREAU, 1986, p. 90). (SANTOS, 2018, p. 136)

Thoreau, na análise de Santos (2018), foi um grande “desobediente”, que conseguiu, através de sua escrita, trazer o espírito do pensamento crítico frente às realidades encontradas na sociedade à sua volta. Pretende-se transformar o estudo da língua com este viés emancipatório, mas que respeite o que tem de mais importante no estudante, que é permitir treinar aspectos linguísticos e seres capazes de pensar criticamente, no sentido de uma sociedade mais “igualitária”, como também mais “sustentável”.

Greta Thunberg é uma jovem ativista sueca que defende principalmente o meio ambiente e a situação da mudança climática. Ela representa o protagonismo jovem no mundo de hoje. Além disso, de forma geral, ao pensarmos em Thunberg, atrelamos a ela um gênero textual que sempre a acompanha, que no caso é o gênero textual discurso/manifesto:

[...] o manifesto caracteriza-se como um gênero que tem o objetivo de exteriorizar, por meio da linguagem, o pensamento de uma pessoa ou de um grupo de pessoas a respeito de um assunto de interesse geral ou de qualquer natureza: social, política, cultural, religiosa, artística, entre outras. [...] Como pertence ao grupo dos gêneros argumentativos, busca persuadir o interlocutor e, para alcançar tais objetivos, é necessário o uso de argumentos organizados de forma clara e com conteúdo consistentes. (GALLOULCKYDIO; DUTRA, 2015, p. 116)

As propostas a seguir visam trabalhar a aula na língua inglesa com a apresentação de discursos feita pela jovem sueca, onde neste gênero é possível, não apenas para fomentar a criação, pelos alunos, de seus próprios discursos argumentativos, como também observarem a característica oral deste gênero. Não basta apenas escrevê-lo, mas deve-se expressá-lo utilizando a linguagem verbal e a linguagem corporal para atingir seu principal objetivo: a persuasão.

## 5. Considerações finais

Espera-se que este artigo possibilite traçar um panorama de gêneros textuais pertinentes para o desenvolvimento da proposta. A obra clássica *Bosques [Walden]*, do autor Henry David Thoreau (1817–1862), ao lado dos discursos de Greta Thunberg e gêneros textuais multissemióti-

cos, como os memes, formam um conjunto que rico em sentidos para estimular o protagonismo dos jovens e engajá-los em causas ambientais. Pretende-se, assim, agregar o tema do meio ambiente, estimulando o debate de ideias e a argumentação, com expansão da leitura de mundo dos estudantes, não apenas no campo linguístico, mas também no pensamento reflexivo-crítico.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BAKHTIN, M. *Speech Genres and Other Late Essays*. [livro eletrônico]. Translated by Vern W. McGee. 1. ed. Austin, Texas: University of Texas Press, 1986.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 71. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KOBAYASHI, Eliana; ZAMPINI, Eugenio de Felipe. Multiletramentos e autonomia: um estudo de caso no ensino de língua inglesa. *Revista do GEL*, v. 17, ed. 1, p. 138-59, São Paulo, ano 2020. DOI <https://doi.org/10.21165/gel.v17i1.2822>. Disponível em: <https://revistas.gel.org.br/rg/article/view/2822>. Acesso em: 25 mar. 2021.

NANCE-CARROLL, NIALL. Children and Young People as Activist Authors. *International Research in Children's Literature*, Edinburgh University Press, ano 2021, v. 14, n. 14.1, ed. 1, p. 6-21, 1 jan. 2021. DOI <https://doi.org/10.3366/ircl.2021.0374>. Disponível em: <https://www.eupublishing.com/doi/abs/10.3366/ircl.2021.0374>. Acesso em: 24 mar. 2021.

NASCIMENTO, Valéria Lopes. A utilização de recursos midiáticos no processo ensino/aprendizagem de língua inglesa: desenvolvimento do projeto. *Unificada, Revista Multidisciplinar da FAUESP*, ano 2020, v. 2, ed. 3, p. 180-90, São Paulo, 2020. Disponível em: <http://revista.faesps.com.br/index.php/Unificada/article/view/47>. Acesso em: 25 mar. 2021.

NILSSEN, Karoline. *Climate Change Literature in the English Subject Classroom*: Discussing how English teachers can use Young Adult Climate Fiction to teach about sustainability and the consequences of climate change. Master thesis (Master's thesis in English) – Faculty of Humanities and Education Department of Foreign Languages and Transla-

tion, University of Agder, 2020. 69f. Disponível em: <https://uia.brage.unit.no/uia-xmlui/handle/11250/2726454>. Acesso em: 23 mar. 2021.

ROCHA, René Eberle. Natureza e sociedade no pensamento de Thoreau: do transcendentalismo ao ambientalismo. *RED, Revista Espaço do Diálogo e Desconexão*, no 018 v. 10, n. 1. Publicado 15/01/2018. DOI: <https://doi.org/10.32760/1984-1736/REDD/2018.v10i1.6914> Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/redd/article/view/6914>. Acesso em: 24 out. 2021.

ROJO, Roxane (Org.) *Escola conectada: os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola, 2013.

SANTOS, Renato Alessandro dos. Tradição de rebeldia na literatura norte-americana moderna – Tradition of resistance and rebellion in modern American literature. *Miscelânea, Revista de Literatura e Vida Social*, v. 20, dez. 2016. Publicado em: 02/08/2017. Disponível em: <https://seer.assis.unesp.br/index.php/miscelanea/article/view/36>. Acesso em: 26 out.2021.

SIMÕES, Darcília; REI, Claudio Artur O. (Orgs). *Aulas de Português. O léxico em foco*. Rio de Janeiro: Dialogarts, 2015.

SOUZA, Carlos Fabiano de. Memes: formações discursivas que ecoam no ciberespaço. *Vértices*, v. 15, n. 2013, Campos dos Goytacazes-RJ, jan./abr. 2013. Disponível em: <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/vertices/article/view/1809-2667.20130011/2743>. Acesso: 04 nov.2021.

THOREAU, H.D. *Walden ou A casa dos bosques*. Trad. e notas de Alexandre Barbosa de Souza. 1. ed. São Paulo: Edipro, 2018

Site consultado:

THUNBERG, Greta. Greta Thunberg's Speech At The U.N. Climate Action Summit. *Npr.org.*, on-line. Disponível em: <https://www.npr.org/2019/09/23/763452863/transcript-greta-thunbergs-speech-at-the-u-n-climate-action-summit>. Acesso em: 23 fev. 2021.